



CAPÍTULO 3

# DESAFIOS DA EDUCAÇÃO E DO CURRÍCULO DO SÉCULO XXI





**“ EMBORA HAJA TANTAS LEIS,  
DIRETRIZES E RECOMENDAÇÕES, PARECE  
SER UM CONSENSO QUE AS ESCOLAS NÃO  
SÓ DO BRASIL, MAS DE TODO O MUNDO,  
PRECISAM SE REINVENTAR...”**

# **ESCOLA + REALIDADE PRESENTE = DESCONEXÃO**

O currículo atual, implementado na maioria das escolas, foi pouco modificado ao longo da história e está pouco voltado aos temas da contemporaneidade.

De acordo com o livro *21st Century Skills*, dos autores Bernie Trilling e Charles Fadel, é recorrente em todo o **mundo modelos desatualizados de currículos**.

## **MODELO DESATUALIZADO**

As relações entre professor e estudantes, a gestão, a arquitetura e as práticas pedagógicas estabelecidas dizem, ainda, sobre a lógica da racionalização econômica estabelecida no período industrial. A padronização da produção e o consumo massificado, a divisão hierárquica entre gerência e trabalhadores, a alienação ao processo de produção como um todo e a passividade dos trabalhadores fabris, operando feito máquinas, encontram equivalência nas salas de aula ordenadas por

carteiras alinhadas, na gestão e relacionamento verticais, nos professores como detentores do saber e nos estudantes como mero repetidores de conhecimento. Assim, currículo e práticas pedagógicas estão distantes não só da realidade, mas da vida dos jovens, professores e gestores.



# **ESCOLA + JOVENS = DESCONEXÃO**

Essa desconexão da escola com o mundo atual e com a realidade do estudante gera desinteresse e, por consequência, os jovens também se desconectam da escola.



## **JOVENS**

Os jovens, sabemos, não são mais os mesmos – embora aspectos biológicos que digam respeito ao desenvolvimento corporal, sexual e neurológico, tendam a ser universais, outros aspectos serão sempre fluidos.

Sociedade, cultura e economia são relativos ao momento no qual aquela geração se desenvolve, podendo afetar mesmo

os aspectos biológicos, assim como as crenças, valores e atitudes daqueles jovens.

Este novo modelo mental, ao mesmo tempo produto e insumo para os desafios do nosso tempo, propõe novas subjetividades e irá estabelecer novas disposições e relações com o aprendizado.



**“A ESCOLA PRECISA MUDAR PORQUE ELA É FEITA POR ADULTOS E NÃO POR JOVENS.”**

– ESTUDANTE DO EM, SÃO PAULO –

**“SALA DE AULA PRA MIM NÃO ROLA FICAR SÓ O PROFESSOR FALANDO.”**

– ESTUDANTE DO EM, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS –

**“ME SENTIA PRESA, DENTRO DE UMA PRISÃO.”**

– ESTUDANTE DO EM, SÃO PAULO –

**“A ESCOLA TA AI PRA ENSINAR, MAS ELA QUER TANTO ENSINAR QUE ELA ESQUECE DE APRENDER.”**

– ESTUDANTE DO EM, CANAÃ DOS CARAJÁS –

**“ACHO QUE É O PAPEL DA ESCOLA INCLUSIVE, AJUDAR CADA UM ENCONTRAR A POESIA E A FELICIDADE.”**

– ESTUDANTE DO EM, SALVADOR –

**“VOCÊ NÃO TEM LIBERDADE DE LEVANTAR DA CADEIRA, E NEM DE IR AO BANHEIRO NA HORA QUE VOCÊ QUER.”**

– ESTUDANTE DO EM, SÃO PAULO –

A desconexão dos jovens com a escola se manifesta na lacuna existente entre a compreensão sobre quem eles são e como aprendem e as crenças e práticas do ensino tradicional:

JOVENS APRENDEM VIVENCIANDO O ESPAÇO PÚBLICO

JOVENS TEM AFÃ DE QUESTIONAR

JOVENS ESTÃO DESCOBRINDO O PRÓPRIO CORPO

JOVENS GOSTAM DE MÚSICA, DE VIDEOGAME

JOVENS QUEREM POR A MÃO NA MASSA

JOVENS APRENDEM CONDUZIDOS POR AFETO

JOVENS TÊM MEDO DE SEREM JULGADOS

JOVENS VIVEM AS NOVAS MÍDIAS



A ESCOLA NÃO ESTABELECE DIÁLOGO COM O TERRITÓRIO

A ESCOLA NÃO OS OUVI

SEXUALIDADE É UM TABU

SUA CULTURA NÃO É QUESTIONADA E VALORIZADA

O ENSINO É POUCO PRÁTICO

A ESCOLA REPRODUZ, MUITAS VEZES, A VIOLÊNCIA DA SOCIEDADE

A ESCOLA PUNE O ERRO

A ESCOLA LUTA PARA SE ATUALIZAR

# A PERCEPÇÃO DO JOVEM SOBRE A ESCOLA

A pesquisa Nossa Escola em (Re)Construção, realizada pelo Instituto Inspirare, levou estudantes de 13 a 21 anos a avaliarem suas escolas. Como podemos perceber pelos números abaixo, a avaliação é crítica e reflete a desconexão entre os jovens e o modelo de escola atual.

**4 em cada 10 jovens** estão satisfeitos com as aulas e os materiais pedagógicos

Metade dos jovens considera o prédio e a estrutura de suas escolas inadequadas

**57% dos jovens** classificam como regular ou ruim o uso da tecnologia na escola

**7 em cada 10 jovens** acreditam que as relações dos estudantes com a equipe escolar e com seus colegas precisam melhorar

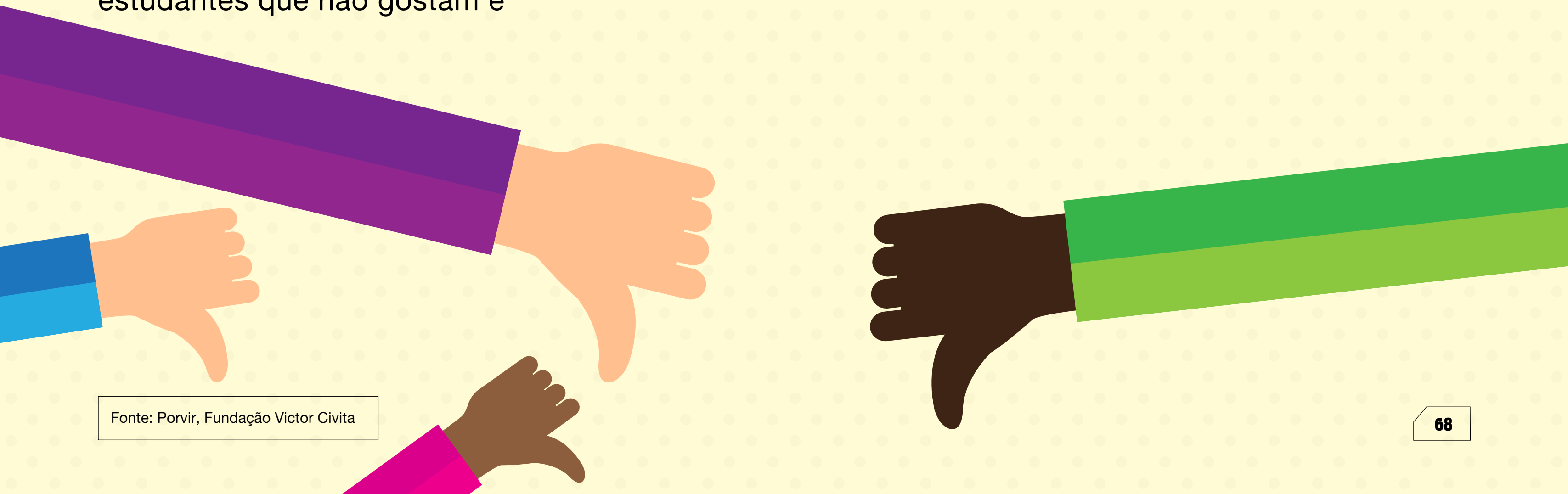
Entre as atividades oferecidas pelas escolas, as artísticas têm a pior avaliação



A pesquisa **‘O que pensam os jovens de baixa renda sobre a escola’**, realizada pela Fundação Victor Civita, foi a campo perguntar aos jovens com **renda familiar de até R\$ 2.500 sua opinião sobre a escola**. Um dos resultados é “a elevada proporção de estudantes que não gostam e

não veem utilidade em muitas das disciplinas oferecidas. Para a maioria dos entrevistados, apenas Português e Matemática têm utilidade, e é significativa a proporção daqueles que declaram que a principal razão para frequentarem a escola é conseguir um diploma (20%).”

Outra constatação importante é a “significativa dificuldade da escola pública em lidar com as diversas culturas juvenis e, particularmente, em atribuir sentido aos conteúdos oferecidos aos jovens oriundos de contextos sociais de baixa renda.”



O estudo “**Projeto de Vida**” (Fundação Lemann, com apoio técnico do Movimento Todos pela Educação) mostra que existe uma desconexão preocupante entre o que é ensinado na escola atualmente e o que os jovens precisam saber para concretizar os seus diferentes projetos de vida.

“...EM COMUM ENTRE OS DIFERENTES GRUPOS DE ENTREVISTADOS ESTÁ A PERCEPÇÃO DE QUE A ESCOLA TEM FALHADO NA PREPARAÇÃO DE SEUS ESTUDANTES PARA A VIDA ADULTA. SÃO MUITAS AS QUEIXAS EM RELAÇÃO A PROBLEMAS RELATIVOS A COMUNICAÇÃO, RACIOCÍNIO LÓGICO, CONHECIMENTOS BÁSICOS MATEMÁTICOS E POSTURA PROFISSIONAL. ‘SÃO OS PRÓPRIOS JOVENS QUE ESTÃO AFIRMANDO QUE NÃO CONSEGUEM APLICAR SEUS APRENDIZADOS QUANDO CONFRONTADOS COM DIVERSAS SITUAÇÕES DO COTIDIANO’ ”

– PESQUISADOR HAROLDO TORRES, RESPONSÁVEL PELO ESTUDO –

# ESCOLA + PROFESSORES = DESCONEXÃO

O professor, por sua vez, em geral se declara sob a constante pressão de “dar conta do currículo” dentro do ano letivo, devido aos currículos extensos e a indisciplina em sala de aula. Desse modo, não costuma conseguir ir além da simples transmissão de conteúdos, produzindo uma educação conteudista - assim como a que possivelmente teve acesso durante sua própria experiência enquanto estudante -, com pouca relação com a vida do jovem e com os desafios do século XXI



+ EM RELATÓRIO FORMAÇÃO DE EDUCADORES



# ESCOLA COM SENTIDO

A PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO DE  
UMA ESCOLA QUE ROMPA COM A  
DESCONEXÃO É UMA ESCOLA QUE  
FAÇA SENTIDO PARA TODOS.

**PARA OS ESTUDANTES,  
ESPECIFICAMENTE, ESTA ESCOLA  
PRECISA SER VIBRANTE!**



**“A ESCOLA PRECISA SER MAIS ATRAENTE DO QUE A GLOBO E DO QUE O NEYMAR.”**

**– EDUARDO LYRA –**  
FUNDADOR DO INSTITUTO 'GERANDO FALCÕES' E GLOBAL SHAPER

**“PRETENDEMOS TRANSFORMAR AS ESCOLAS EM CENTROS DE CRIATIVIDADE EM QUE SE ENSINE E SE APRENDA COM ALEGRIA. NÃO QUERO DIZER QUE NÃO HAJA HOJE ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL ONDE AS CRIANÇAS NÃO SE SINTAM BEM. O QUE É PRECISO, PORÉM, É GENERALIZAR ESSE CLIMA.”**

**– PAULO FREIRE –**  
REVISTA NOVA ESCOLA, MAIO DE 1989

**“PRECISAMOS QUE AS CRIANÇAS ESTEJAM VICIADAS EM APRENDER. EDUCAÇÃO É ACENDER UMA FAGULHA.”**

**– DAVE PECK –**  
CURRICULUM FOUNDATION

**“A ESCOLA PRECISA DESPERTAR ENCANTAMENTO, SURPRESA E CURIOSIDADE!”**  
**– PESQUISADOR DA ÁREA DE TECNOLOGIA –**

# ESCOLA COM SENTIDO

o currículo dessa escola vibrante e que, sobretudo, faça sentido para todos, deve levar em conta:



## **1** QUESTÕES DA CONTEMPORANEIDADE

Preparar os jovens para lidarem com algumas das questões do mundo contemporâneo e dialogar com o estudante deste novo tempo.



## **2** QUESTÕES INERENTES À JUVENTUDE

Contemplar as particularidades deste momento da vida, para que os jovens o vivam com plenitude.



## **3** CONTEXTUALIZAÇÃO COM A REALIDADE LOCAL

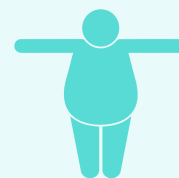
Conectar o processo de ensino aprendizagem com o contexto no qual escola e estudante estão inseridos - por meio da parte diversificada do currículo abraçar as particularidades e a cultura local.



# 1 QUESTÕES DA CONTEMPORANEIDADE



INTOLERÂNCIA POLÍTICA,  
CULTURAL E RELIGIOSA



OBESIDADE



DESIGUALDADES  
SOCIAIS



PROCESSOS  
MIGRATÓRIOS



TECNOLOGIAS  
DIGITAIS



MUDANÇAS  
CLIMÁTICAS



SUPER  
CONSUMO



VIOLÊNCIA



URBANIZAÇÃO



QUALIDADE DE VIDA



NOVAS FORMAS  
DE CAPITALISMO E  
COLABORAÇÃO



## 2 QUESTÕES INERENTES À JUVENTUDE



SEXUALIDADE E  
PUBERDADE



RELAÇÕES AFETIVAS E  
ÂMOROSAS



QUESTÕES DE  
GÊNERO



CONSUMO



EDUCAÇÃO  
FINANCEIRA



MÚSICA



VIOLÊNCIA



DROGAS



PRECONCEITO



EXPRESSAR  
OPINIÕES



CRIATIVIDADE



TRABALHO



QUESTIONAMENTO



SOCIABILIZ-  
ZAÇÃO



CONSTRUÇÃO DE  
IDENTIDADE



CONHECER  
POTENCIA-  
LIDADES



PROJETO  
DE VIDA



ALIMENTAÇÃO E  
NUTRIÇÃO



AUTONOMIA



ATIVIDADES  
FÍSICAS



GAMES



EXPERIMENTAÇÃO



DESCOBERTAS



SAÚDE FÍSICA



### **3** CONTEXTUALIZAÇÃO COM A REALIDADE LOCAL



CULTURA  
LOCAL



PARTICULARIDADES  
REGIONAIS



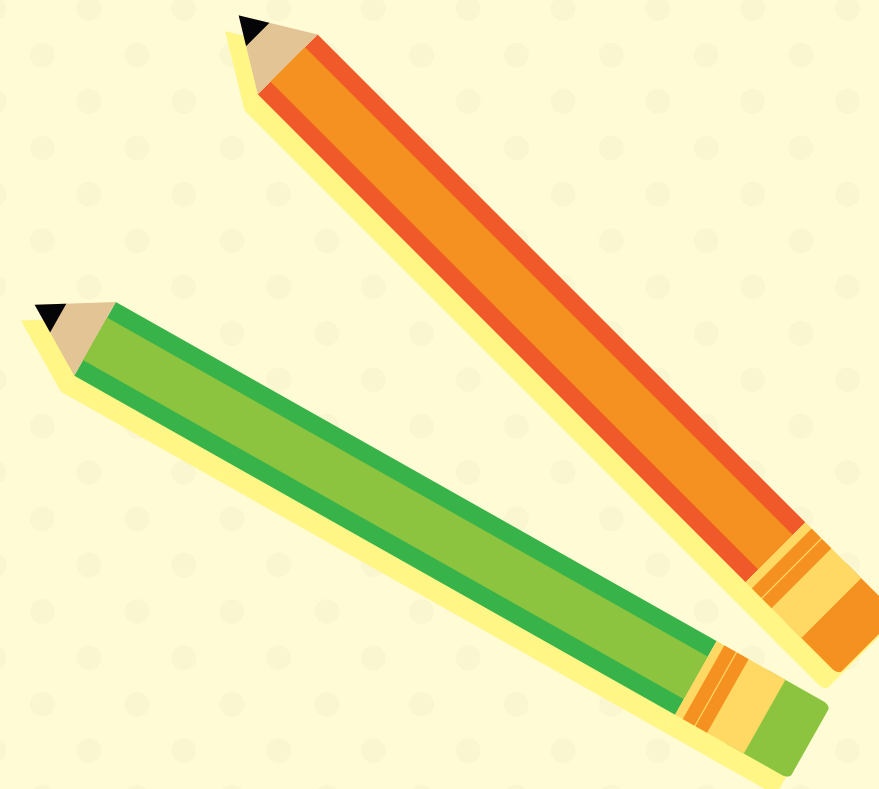
REALIDADE  
SOCIOECONÔMICA



QUESTÕES  
GEOGRÁFICAS  
E DE CLIMA



AGENTES E RELAÇÕES  
DO TERRITÓRIO/  
COMUNIDADE



# REALIDADE LOCAL

TAL PERSPECTIVA FAZ-SE AINDA MAIS NECESSÁRIA NUM PAÍS REPLETO DE CULTURAS REGIONAIS TÃO RICAS DE ELEMENTOS PRÓPRIOS, ONDE A DIVERSIDADE SOCIOECONÔMICA GERA DISTINTAS REALIDADES NA POPULAÇÃO ATENDIDA PELA REDE PÚBLICA, ALÉM DAS PRÓPRIAS PARTICULARIDADES DE CADA COMUNIDADE QUE ESTÁ NO ENTORNO DE UMA ESCOLA.



# REALIDADE LOCAL



MAIS DO QUE UM ESPAÇO PARA FOMENTAR COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DOS ESTUDANTES, A ESCOLA DEVE SER UM ESPAÇO PARA CONECTÁ-LOS COM A SUA CULTURA LOCAL, A FIM DE VALORIZAR A RIQUEZA CONTIDA NAS PESSOAS E ELEMENTOS MATERIAIS E IMATERIAIS QUE COMPÕEM A REALIDADE DA QUAL FAZEM PARTE. E TAMBÉM, PARA REPENSAR OS ASPECTOS DESAFIADORES E PROBLEMÁTICOS DESSA REALIDADE COM O PROPÓSITO DE SUPERÁ-LOS.

# REALIDADE LOCAL

Ao promover a conexão e as trocas positivas entre estudantes, atores da educação, comunidade, realidade do entorno e cultura local, ao virar o ponto de encontro de todos eles, a escola pode se transformar na própria fonte de produção cultural local.

Além de valorizar, ela pode contribuir para que efetivamente sejam criadas novas manifestações culturais, novas formas de viver a comunidade, novas produções locais materiais e imateriais, gerando identidade e autoestima.



**ESCOLA COMO PONTO DE  
CONEXÃO COM A CULTURA  
LOCAL**

**ESCOLA COMO PONTO DE  
PRODUÇÃO DE CULTURA A  
PARTIR DA CONEXÃO**

Atentos ao que esse currículo para jovens do século XXI não pode deixar de lado, precisamos lembrar que:

**“ NÃO EXISTE ‘O’ CURRÍCULO CERTO, ‘O’ CURRÍCULO MELHOR, O QUE EXISTE É UM CURRÍCULO QUE ATENDE MELHOR A UM DETERMINADO FIM, NÃO DÁ PRA PENSAR EM CURRÍCULO SEM TER CLARO A QUE OBJETIVOS ELE SERVE. CURRÍCULO É UM MEIO, NÃO É O FIM.”**

**– PROFESSOR PAULO DIAS –**



**MUITO  
OBRIGADO!**

**Uma parceria:**

